

## *Virgem Peregrina da Família*

Dezembro – 2016

**“As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu Sol nascente”  
(Is 60,3)**



**“E eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”  
(Mt 28,20)**

**O Advento é, por excelência, o tempo da esperança.**

É um tempo favorável para a redescoberta de uma esperança não vaga nem ilusória, mas certa e confiável, porque está ‘ancorada’ em Cristo, Deus feito homem, rochedo da nossa salvação.

Cada ano, esta atitude fundamental do espírito desperta no coração dos cristãos que, enquanto se preparam para celebrar a grande festa do nascimento de Cristo Salvador, reavivam a expectativa da Sua vinda gloriosa no fim dos tempos.

**“Ó Maria, Virgem da expectativa e Mãe da esperança, reaviva em toda a Igreja o espírito do Advento, para que a humanidade inteira volte a pôr-se a caminho rumo à Belém, onde veio e onde virá de novo para nos visitar o Sol que nasce do alto (Lc 1,78), Cristo nosso Deus. Amém.**

No caminho do Advento, a Virgem Maria ocupa um lugar especial, como aquela que de maneira singular esperou a realização das promessas de Deus, em plena obediência à vontade divina.

**“Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo” (Lc 1,28). “*Chaire kecharitomene, ho Kyrios meta sou*”**

São estas as palavras - citadas pelo evangelista Lucas - com as quais o Arcanjo Gabriel se dirige a Maria. À primeira vista, o termo *chaire*, “ave”, parece uma saudação normal, usual no âmbito grego, mas estas palavras, se forem lidas no contexto da tradição bíblica, adquirem um significado muito mais profundo. Este mesmo termo aparece quatro vezes na versão grega do Antigo Testamento e sempre como anúncio de alegria pela vinda do Messias. Portanto, a saudação do anjo a Maria constitui um convite à alegria, a um júbilo profundo, anuncia o fim da tristeza que existe no mundo, diante do limite da vida, do sofrimento, da morte, da maldade e da obscuridade do mal que parece ofuscar a luz da bondade divina. Trata-se de uma saudação que marca o início do Evangelho, da Boa Nova.

Na saudação do anjo, Maria é chamada “cheia de graça”; em grego o termo “graça”, *charis*, tem a mesma raiz lingüística da palavra “alegria”.

Também nesta expressão é ulteriormente esclarecida a nascente do alegrar-se de Maria: o júbilo provém da graça, ou seja, deriva da comunhão com Deus, do fato de manter um vínculo tão vital com Ele, a ponto de ser morada do Espírito Santo, totalmente plasmada pela obra de Deus.

**“Maria deu à luz o seu filho primogênito” (Lc 2,7).**

A Igreja nascente sabia que esta palavra ganhara uma nova profundidade em Jesus. Assim, a Carta aos Hebreus chama Jesus “o primogênito” simplesmente para O qualificar, depois das preparações no Antigo Testamento, como o Filho que Deus manda ao mundo. (...)

A festa do Natal coincide, no nosso hemisfério (Norte), com os dias do ano em que o sol termina a sua parábola descendente e começa a aumentar gradualmente o tempo de luz diurna, segundo o recorrente suceder-se das estações. Isto ajuda-nos a compreender melhor o tema da luz que antecipa as trevas. É um símbolo que recorda uma realidade que atinge o íntimo do homem: refiro-me à luz do bem que vence o mal, do amor que supera o ódio, da vida que derrota a morte. O Natal faz pensar nesta luz interior, na luz divina, que nos volta a propor o anúncio da vitória definitiva do amor de Deus sobre o pecado e a morte. (...)

Ao preparar-nos para celebrar com alegria o nascimento do Salvador nas nossas famílias e nas nossas comunidades eclesiais, quando uma certa cultura moderna e consumista tende a fazer desaparecer os símbolos cristãos da celebração do Natal, seja compromisso de todos colher o valor das tradições do Natal, que fazem parte do patrimônio da nossa fé e da nossa cultura, para as transmitir às novas gerações. Em particular, ao ver estradas e praças das cidades enfeitadas com luzes resplandecentes, recordemos que estas luzes evocam outra luz, invisível aos olhos, mas não ao coração.

Enquanto as admiramos, ao acendermos as velas nas Igrejas ou a iluminação do presépio e da árvore de Natal nas casas, o nosso ânimo se abra à verdadeira luz espiritual trazida a todos os homens de boa vontade.

O Deus conosco, nascido da Virgem Maria em Belém, é a Estrela da nossa vida.

*Advento e Natal – Bento XVI*

## **PROPÓSITO DO MÊS**

Meditar e refletir: “A glória de Deus não se manifesta no triunfo e no poder de um rei, não resplandece numa cidade famosa, num palácio luxuoso, mas faz a sua morada no ventre de uma Virgem, revela-se na pobreza de um Menino.” (Papa Bento XVI – 2012)

## **INTENÇÃO MENSAL**

Oferecimento da oração do Santo Terço à Virgem Maria, pelo fim dos meninos-soldado e para que os povos europeus redescubram a beleza, a bondade e a verdade do Evangelho, que dá alegria e esperança à vida. (Intenções do Papa Francisco para dezembro/2016)

## **PARA APROFUNDAR**

Advento e Natal – Bento XVI – Paulus Editora.